

A MAGNITUDE DO SILÊNCIO: ANÁLISE CRÍTICA SOBRE O SUBTRATAMENTO DA DOR EM PACIENTES ONCOLÓGICOS HOSPITALIZADOS

GEOVANA MORESCHI BONASSI; ANA BEATRIZ FERREIRA; ANNA LUIZA ZORZI MACHADO; JARED SILVA; JOÃO VITOR LUZ; LETICIA POPADIUK; MARIA EDUARDA DOS SANTOS; BRUNO MINOZZO; CAMILA FREITAS DE OLIVEIRA; RUBIANA MAINARDES

Área Temática: Saúde Coletiva.

Palavras-chave: Dor oncológica; Manejo da dor; Analgésicos opióides.

1. INTRODUÇÃO

A dor é um sintoma biopsicossocial descrito como uma sensação desagradável acompanhada de um componente emocional, geralmente associado a um dano estrutural (HARSANYI; CUTHBERT, 2023). Em diversos casos o uso de opióides para seu manejo se torna essencial, porém, o estigma compromete a prescrição e adesão ao tratamento.

Devido ao desafio de conciliar o alívio da dor e o medo da hiper prescrição de opióides uma insegurança é perpetuada, criando rótulos e uma opiofobia generalizada (HENRIKSEN et al., 2025). Assim, este estudo objetiva realizar uma revisão da literatura sobre o subtratamento da dor e sua relação com o estigma do uso de opióides.

2. METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão de literatura realizada nas bases de dados PubMed, LILACS e Google Acadêmico, abrangendo publicações entre 2019 e 2026. Foram utilizados como filtro os descritores isolados em inglês: Cancer pain; Opioid therapy; Undertreatment. Como critérios de inclusão, selecionaram-se artigos originais e revisões sistemáticas com texto completo disponível e exclusão de artigos não pertinentes ao tema. Após a triagem inicial 30 manuscritos foram pré-selecionados, sendo 7 incluídos na amostra final.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os artigos avaliaram como o uso de opióides contribui para a melhora ou piora de casos clínicos, o desfecho dos tratamentos e as perspectivas de pacientes e profissionais acerca dessa classe farmacológica.

Apesar de protocolos designados pela Organização Mundial da Saúde para manejo analgésico escalonado, ainda são observadas disparidades em países de baixa renda, os quais representam menos de 4% do consumo global de opióides. Essa assimetria resulta em 84% dos pacientes sem alívio adequado da dor, contribuindo para a piora do caso clínico e um desfecho desfavorável para o caso (FAN et al., 2026).

Nesse cenário, sem remissão da dor, pacientes apresentam alto risco de transtornos de humor e sofrimento severo até o final da vida. Com o aumento de óbitos relacionados a super doses de opióides e a alta taxa de notificações de dependência, medidas foram tomadas para prescrição e uso desses fármacos, limitando o acesso e alertando todos os que lidam com a dor oncológica. Isso resultou em uma insegurança em explorar o uso de opióides e buscar alternativas para o manejo pelos profissionais (BAXTER et al., 2021).

Somada a opiofobia, o subtratamento é perpetuado por avaliações inadequadas da dor, uma regulamentação rigorosa e a falta de acesso paliativo público (ZHENG, 2024). Portanto, o uso de opióides, quando planejado por uma equipe multidisciplinar em acordo com o paciente, garante o aumento da qualidade de vida. Uma educação em dor para profissionais da saúde é necessária, garantindo que a tomada de decisão seja pautada no equilíbrio ético entre riscos e benefícios (VIEIRA; BRÁS; FRAGOSO, 2019).

4. CONCLUSÃO

Conclui-se que a opiofobia dificulta o acesso a um tratamento que controle a dor eficaz e leva ao sofrimento físico e emocional, impactando negativamente a qualidade de vida e afetando o desejo de viver dos pacientes. Portanto, uma educação em dor de forma multidisciplinar é necessária para que haja melhora na relação profissional-paciente e que os riscos de subtratamento sejam eliminados.

REFERÊNCIAS

BAXTER, N. B. et al. Evaluation of Factors Relevant to Pain Control Among Patients After Surgical Treatment. **Journal of Clinical Medicine**, v. 4, n. 12, p. 1–11, 2021.

FAN, Y. et al. Opioid consumption, availability, and policy alignment in primary hospice and palliative care in China: a multicomponent comparative analysis. **Supportive Care in Cancer**, v. 34, n. 3, p. 1–10, 2026.

HARSANYI, H.; CUTHBERT, C. The Stigma Surrounding Opioid Use as a Barrier to Cancer-Pain Management: An Overview of Experiences with Fear, Shame, and Poorly Controlled Pain in the Context of Advanced Cancer. **Current Oncology**, v. 30, n. 6, p. 5835–5848, 2023.

HENRIKSEN, E. et al. What is cancer pain? Investigating attitudes of patients, carers, and health professionals: A cross-sectional survey. **Palliative Medicine**, v. 39, n. 1, p. 1–11, 2025.

LOZANO, P. M. et al. Persistent pain, long-term opioids, and restoring trust in the patient-clinician relationship. **The Journal of Pain**, v. 27, n. 9, p. 104694, 2025.

VIEIRA, C.; BRÁS, M.; FRAGOSO, M. Opioides para dor oncológica e seu uso em condições particulares: uma revisão narrativa. **Acta Médica Portuguesa**, v. 32, n. 5, p. 388–399, 2019. Disponível em: <https://www.actamedicaportuguesa.com/revista/index.php/amp/article/view/10500>. Acesso em: 6 abr. 2026

ZHENG, J. Trends in pain undertreatment among lung cancer patients at the EOL: Analysis of urban city medical insurance data in China. **Journal of Palliative Medicine**, v. 27, n. 1, p. 693–701, 2024.